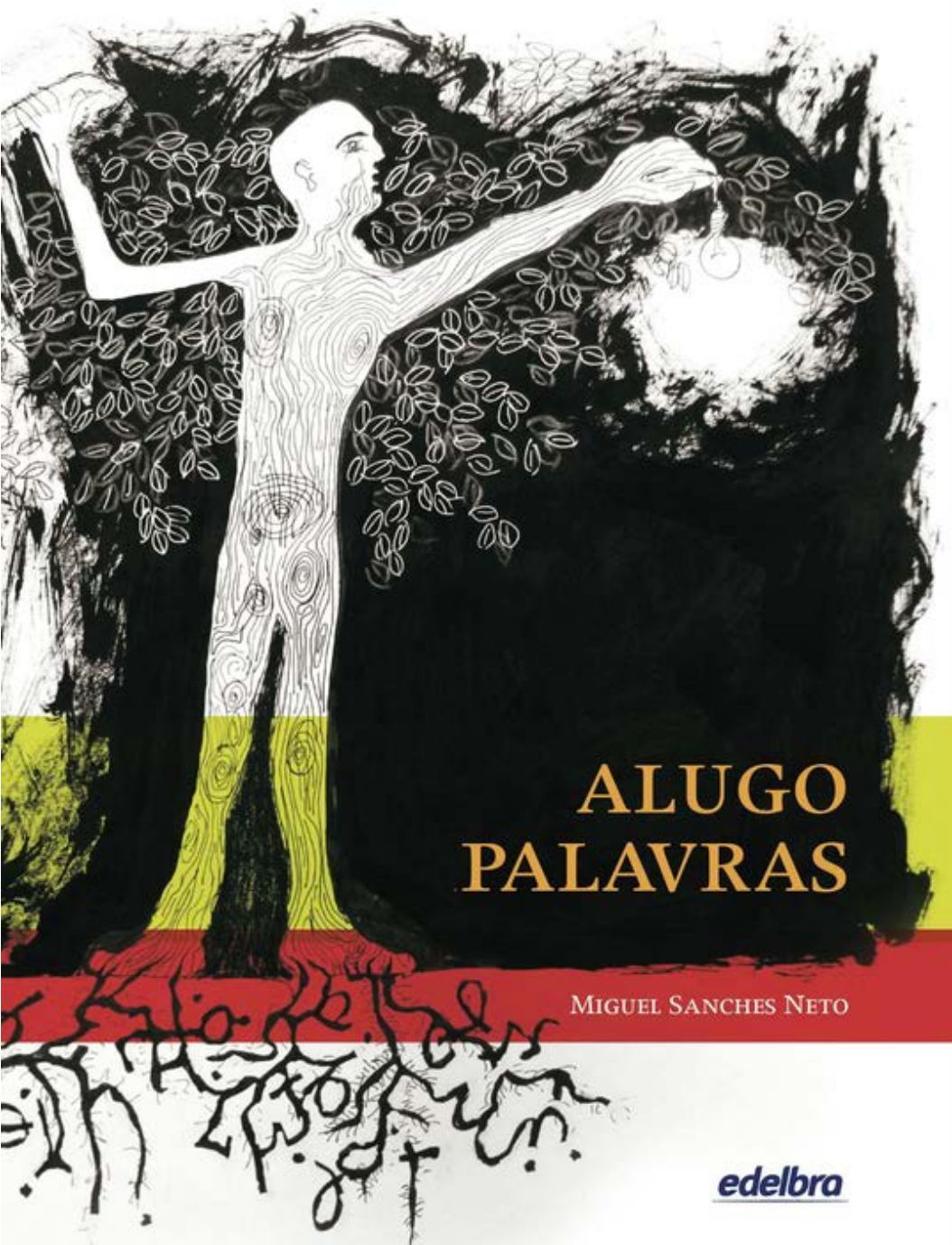




# ALUGO PALAVRAS

MIGUEL SANCHES NETO

edelbra

**MIGUEL SANCHES NETO  
ALUGO PALAVRAS**

**2014**

**edelbra**

**Ilustrações:** Carlos Dala Stella  
**Capa e projeto gráfico:** José Luis Delazeri  
**Revisão:** Paulo Ricardo Kralik Angelini

1ª edição, 2ª impressão

---

S211a      Sanches Neto, Miguel

Alugo palavras / Miguel Sanches Neto;  
[ilustrações Carlos Dala Stella]. – Erechim, RS :  
Edelbra, 2010.

ISBN 978-85-360-1085-4

1. Literatura brasileira. 2. Poesia.  
3. Poligrafias. I. Dala Stella, Carlos. II. Título.

CDU 821.134.4(81)- 1  
CDD 869.911

---

**Edelbra**

[www.edelbra.com.br](http://www.edelbra.com.br)

**Central de Atendimento:**

51 2118 4404 | [cae@edelbra.com.br](mailto:cae@edelbra.com.br)

**Todos os direitos reservados.**

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida  
ou copiada, por qualquer meio,  
sem a permissão por escrito da editora.

**Impresso no Brasil pela Edelbra Gráfica Ltda.**

## SUMÁRIO

*INTRODUÇÃO*  
5

*A INFÂNCIA*  
15

*O AMOR*  
37

*AS PALAVRAS*  
59

*QUEM SOU*  
79

*QUATRO POEMAS DE  
EMILY DICKINSON*  
103

# INTRODUÇÃO

1.

Escrever é coçar uma urticária: intervalo entre a dor e o alívio.

2.

Nasci com o nome de meu avô.

É que meu pai não o tinha conhecido.

Acabei sendo uma espécie de compensação.

Quando nasceu meu filho,

dei a ele o nome de meu pai há muito desaparecido.

Trazemos em nossos nomes dois vazios.

3.

Meu avô e meu pai eram analfabetos.

Como pesa este nome: Miguel Sanches Neto.

4.

Toda vez que assino meu nome, meu avô e meu pai assinam comigo.

5.

Quando minha mãe, que tem apenas o quarto ano primário, casou-se, meu pai comprou um caderno para que ela lhe ensinasse ao menos escrever o próprio nome. Mas ele nunca conseguiu.

Herdei aquele caderno em branco com a responsabilidade de preenchê-lo.

Por mais que escreva, ele nunca se acaba.

6.

Tenho vontade de habitar todas as folhas em branco para gastar este extenso estoque de silêncio.

7.

A ânsia de escrever foi minha herança – e como é difícil dissipá-la, pai!

8.

Minha avó era um ser sereno – olhava a morte como quem se fita no espelho.

9.

Um pesadelo: verifico que minhas estantes estão repletas de cadernos em branco.

10.

Um sonho me persegue: entro na biblioteca e vejo meu pai (morto há décadas) lendo, se não me engano, um livro meu.

11.

Se meu pai fosse vivo eu o ensinaria a ler em meus livros.

12.

Minha mãe cursava o primário numa escola rural, quando minha bisavó a fez interromper os estudos.

Manduca, seu professor, tentou em vão demovê-la.

O pouco que havia aprendido, minha mãe me transmitiu antes de meu ingresso na escola.

Desconfio que o Manduca foi meu melhor professor.



13.

Minha biblioteca nasceu ao sabor de minhas leituras e tem o tamanho de minha ignorância.

14.

Quando criança, eu gostava dos jornais velhos. As notícias estavam ultrapassadas e me encantavam por sua gritante inutilidade. Passava de um jornal a outro, pulando meses, para frente ou para trás, deixando-me levar pelo estilo, pelos dramas da gente humilde e pelos casos esquecidos. Vendo tudo de uma região longínqua, o real era menos opressor.

Ainda hoje este é meu ideal de leitura: que as últimas notícias fiquem para os que querem viver na crista do agora.

Prefiro o olvidado vivo.

15.

Minha bisavó me colocava no colo para recitar a história de Miguelzinho e seu cavalo.

Depois esqueci a história, a fazenda foi vendida, minha bisavó morreu e meu cavalo fugiu.

Trilhei a pé o meu destino.

16.

Fiz faculdade, cursei doutorado, mas não há diploma que mais me orgulhe do que o da Escola Bandeirante de Datilografia.

Quase fui reprovado.

A média mínima deve ter sido generosidade da professora Marilu, por quem eu nutria silenciosa

paixão. Talvez essa seja a razão do pouco desempenho de quem foi o pior aluno da sala. O que não diminuiu em nada o meu entusiasmo.

Só quem vem de uma família de colonos sabe o que significa tirar um diploma de datilografia.

17.

Fui e continuo sendo um leitor de biblioteca pública. Ler um livro emprestado, que terá que ser devolvido em breve, sempre me causou comoção. Ele nunca estará em minha estante, comprovando nosso envolvimento.

Outros irão possuí-lo bem melhor do que eu e nele ficarão apenas as marcas de minha ignorância.

Este livro público que agora leio me revela que todos os livros são emprestados.

Logo temos que devolvê-los ao esquecimento.

18.

Ter como justificativa para os cadernos que encho de garatujas o pretexto, como na infância, de melhorar a caligrafia.

19.

Enquanto escrevo, as raízes tramam em silêncio, sonhando-me água e nutrientes. O fruto mirrado e disforme teve que ser dolorosa e pacientemente elaborado.

20.

Nas palavras moramos sempre de aluguel.

A INFÂNCIA

## CAMINHO

Há um caminho por onde passo  
e outro que passa por mim.

Um anda por meus passos  
e não tem fim.

O outro é onde meus passos  
perderam-se de mim.

## CARTA

Postaram minha vida pro futuro  
sem sequer definir o rumo.

Quando, extraviado,  
quis voltar ao princípio,  
não havia o endereço  
do remetente longínquo.

## O QUE ME É ESTRANHO

O que fui em menino  
é hoje um baú lacrado  
que, alheio à minha história,  
tenho como inquilino.

Em vão tentam arrombá-lo  
as raízes da memória.

## LIGAÇÃO

Súbito me lembro de um antigo telefone.  
Seu número irrompe em minha memória  
e não sei de quem é, nem quando nem onde,  
sei apenas que é um endereço que dói.

Disco sem esperança estes dígitos antigos  
e então ouço chamar numa casa no tempo  
à qual me prendo pelo cordão do umbigo  
que não pôde ser cortado a contento.

Através de um fio imaterial me religo  
às ruínas de uma infância só mito.  
Do outro lado, alguém atende ao telefone

e a voz que me chega por este conduto  
é a da criança que tem o meu nome,  
é a que perdi quando me tornei adulto.

## FAMÍLIA

Uma toalha por dia  
pra toda a família.

Primeiro, seca-se o pai,  
é quem trabalha mais.

A mãe sempre o secunda,  
e a toalha já se inunda.

A irmã vem logo depois,  
limpo e lívido é seu corpo.

Aos moleques imundos,  
resta o tecido todo úmido.

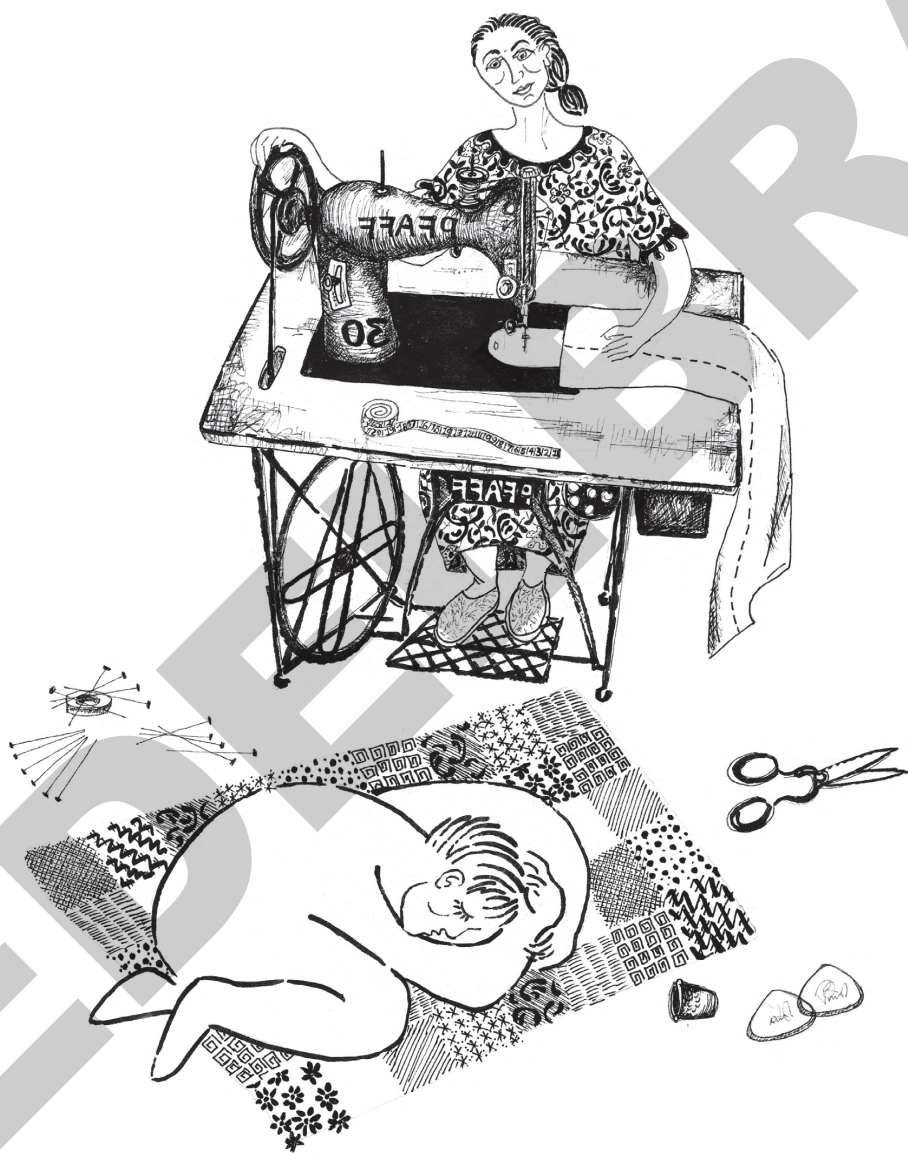
Em outra toalha, pequena,  
secam o rosto e a cabeça.

E neste ritual de higiene  
há algo da Santa Ceia.

## VENDO UMA FOTO ANTIGA

Nesta foto do tempo de criança  
o que mais me encanta  
não é nossa alegria de infantes  
mas a réstia de luz de uma manhã  
brilhando no chão da varanda.

Ninguém apaga este sol  
que nos chega da infância.



**Para ter mais informações sobre nossos produtos, acesse:**

**[www.edelbra.com.br](http://www.edelbra.com.br)  
ou ligue para 51 2118 4404**

**Pré-impressão, impressão e acabamento:**

**Edelbra Gráfica Ltda.  
Papel Lux Cream / Stora Enso**